

Estágio como prática reflexiva: experiências no ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental

Riquelme Jacobina Freitas¹, Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih¹

Introdução

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais estruturantes da formação inicial de professores, pois rompe com a lógica exclusivamente teórica e insere o licenciando no universo concreto da prática escolar. Mais do que um cumprimento de exigência curricular, o estágio representa um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, reflexão crítica e construção da identidade docente. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser compreendido como um campo de conhecimento, no qual o futuro professor tem a oportunidade de investigar a realidade escolar, problematizar situações de ensino e elaborar hipóteses de intervenção. Nessa mesma direção, Freire (1996) defende que ensinar não se resume à transmissão de conteúdos, mas sim à criação de possibilidades para a produção e a construção do conhecimento, processo que se torna mais efetivo quando vivenciado na prática.

Ademais, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais, heterogêneos e construídos na interface entre a formação acadêmica e as experiências cotidianas da profissão. Para Schön (2000), o profissional reflexivo é aquele que desenvolve a capacidade de pensar sobre sua própria ação enquanto atua, tomando decisões diante de situações imprevistas – habilidade essencial que o estágio supervisionado ajuda a consolidar. Dessa forma, a imersão no ambiente escolar desde a graduação favorece o desenvolvimento de competências como planejamento, adaptabilidade, comunicação e tomada de decisão, indispensáveis ao exercício da docência. Nesse contexto, a experiência vivenciada no estágio permite ao licenciando articular conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, constituindo-se como um momento ímpar para a reflexão-ação e para a compreensão da complexidade que envolve o trabalho do professor na educação básica.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar criticamente as contribuições do Estágio Supervisionado III para a formação inicial do professor de Ciências Biológicas, a partir das experiências de regência e observação em uma escola da rede privada no município de Bom Jesus - Piauí.

Metodologia

Parte-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa, sustentada nos estudos de Pimenta e Lima (2017), que concebem o estágio supervisionado como um campo de conhecimento e um espaço de reflexão crítica sobre a prática docente. O presente trabalho foi elaborado a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

¹ Universidade Federal do Piauí - UFPI

da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). O estágio foi desenvolvido em uma escola da rede privada localizada no município de Bom Jesus, estado do Piauí.

As atividades foram realizadas em três turmas de 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, com média aproximada de 20 estudantes por turma. Durante o período de regência, foram utilizadas metodologias diversificadas, incluindo aulas expositivas dialogadas, uso de slides, dinâmicas, resolução de exercícios, atividades avaliativas. Os conteúdos abordados incluíram poluição, reprodução, grupos vegetais, citogenética, fotossíntese, ciclo celular e organização dos seres vivos.

As reflexões apresentadas foram construídas a partir da observação da dinâmica escolar, da interação com os estudantes e da análise crítica das experiências desenvolvidas durante a prática docente. Conforme propõem Pimenta e Lima (2012), o estágio deve possibilitar ao futuro professor investigar a realidade escolar e refletir sobre sua própria ação, o que foi viabilizado por meio do registro sistemático das atividades em diário de campo e da posterior análise interpretativa dos episódios significativos vivenciados em sala de aula.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o estágio proporcionou experiências fundamentais para a construção da identidade docente. Durante a regência, foi possível observar que os estudantes demonstraram interesse pelos conteúdos, participando ativamente das aulas e das atividades propostas. Um episódio particularmente relevante ocorreu quando o material preparado para determinada aula não correspondia ao conteúdo que deveria ser ministrado naquele momento. Diante dessa situação, foi necessário reorganizar rapidamente a condução da aula utilizando apenas o livro didático disponível. Embora inicialmente tenha gerado preocupação, essa experiência demonstrou a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação do professor diante dos imprevistos cotidianos. Conforme Schön (2000), o profissional reflexivo é aquele que consegue pensar sobre sua própria ação enquanto atua, tomando decisões em situações inesperadas. Assim, esse episódio permitiu desenvolver a reflexão-na-ação, transformando uma dificuldade em oportunidade de aprendizagem profissional.

Outro aspecto observado foi o comportamento dos estudantes. Comparativamente a experiências anteriores em instituições públicas, percebeu-se maior facilidade na condução das aulas e na manutenção da disciplina. Essa observação ampliou a compreensão sobre as diferentes realidades educacionais existentes e sobre a importância do contexto social e institucional no processo de ensino-aprendizagem. O estágio também favoreceu o desenvolvimento de estratégias de gerenciamento de sala de aula, como a reorganização de atividades quando o planejamento não ocorria conforme o previsto, garantindo a continuidade do trabalho pedagógico. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são construídos tanto na formação acadêmica quanto nas experiências concretas do cotidiano profissional. Nesse sentido, o estágio integrou conhecimentos universitários às demandas reais da sala de aula.

Além disso, o contato direto com os estudantes demonstrou que o processo educativo é uma relação de troca: ao mesmo tempo em que o professor ensina, também aprende com as vivências e os questionamentos dos alunos. Essa compreensão dialoga com Freire (1996), para quem a educação é um processo dialógico construído coletivamente. A confiança para assumir turmas e conduzir

atividades de forma autônoma também foi desenvolvida, especialmente nos momentos em que o professor supervisor não estava presente, e o respeito dos estudantes e o andamento das aulas permaneceram satisfatórios.

Conclusões

O Estágio Supervisionado III representou uma etapa fundamental da formação acadêmica e profissional, permitindo a aproximação entre teoria e prática e favorecendo a construção da identidade docente. As experiências desenvolvidas durante a regência, observação e aplicação de avaliações contribuíram para ampliar os conhecimentos sobre a realidade escolar e fortalecer a confiança para atuar em sala de aula. A vivência permitiu compreender que o trabalho docente exige planejamento, flexibilidade, responsabilidade e constante reflexão sobre a prática, especialmente diante de imprevistos. Além disso, o estágio possibilitou desenvolver maior autonomia profissional, proporcionando experiências que dificilmente seriam adquiridas apenas por meio dos estudos teóricos realizados na universidade. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um momento indispensável na formação de professores, pois promove a articulação entre conhecimento científico, prática pedagógica e reflexão crítica. As experiências vivenciadas durante esse período contribuíram significativamente para a formação como futuro professor de Ciências e Biologia, reforçando o compromisso com uma educação de qualidade e com o aperfeiçoamento contínuo da prática docente.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

